

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.056](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.056)

# ITINERÁRIOS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NAS LICENCIATURAS DA UNIVERSIDADE FRANCISCANA, SANTA MARIA, RS

*AIL CONCEIÇÃO MEIRELES ORTIZ*

Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, [ail@ufn.edu.br](mailto:ail@ufn.edu.br);

*JULIANE MARSCHALL MORGENSTERN*

Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, [julianemm@ufn.edu.br](mailto:julianemm@ufn.edu.br).

## RESUMO

Este artigo apresenta uma discussão em torno de elementos que perpassam os itinerários da curricularização da extensão nas Licenciaturas da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS. A extensão compreende importante função universitária, juntamente à pesquisa e ao ensino, diante do contexto da educação superior. A concepção extensionista, que norteia a função universitária na instituição franciscana, se distancia da mera transferência de tecnologia e do assistencialismo social, tendo, na dialogicidade, a compreensão do compartilhamento horizontal das contribuições entre Universidade e comunidade. As ações de extensão têm sido pensadas sobre metodologias comunicativas e críticas, que mobilizem os sujeitos sociais, com vista a uma atitude reflexiva, em movimento interativo. O processo de curricularização da extensão nos Cursos de Licenciatura da Universidade Franciscana, vêm sendo executadas sob a forma de subprojetos, alinhados a um ou mais Programas de Extensão Institucional e ao Projeto de Extensão Integrador. Estas ações integram o Programa Educação, Cultura e Comunicação. O Projeto de Extensão Integrador das Licenciaturas, abrange o tema Integração Universidade/Escola/ Comunidade, sendo desenvolvido por subprojetos, à cada semestre dos Cursos, por meio de disciplinas extensionistas. Essa aliança de importantes atores institucionais, atrelada às propostas de ações extensionistas, fortaleceu a dimensão da integralização na produção de exercícios interdisciplinares sobre a construção de saberes acadêmicos. A extensão universitária tem promovido ações pautadas na articulação entre o contexto social e o âmbito acadêmico com ações de

caráter interativo entre as unidades institucionais participantes dos projetos extensionistas, que integram a sociedade. Desse modo, a partir de uma dimensão paritária, a extensão pode promover ganhos aos sujeitos envolvidos em tais ações.

**Palavras-chave:** Extensão, Dialogicidade, Comunidade, Saberes acadêmicos.

## INTRODUÇÃO

---

A educação superior congrega importantes funções formativas à constituição dos perfis profissionais a serem integrados no mundo do trabalho. No cenário atual, o mundo do trabalho representa uma realidade sócio-histórica e cultural diante de um contexto amplo e dirigente, desenhado por firmes lógicas sociais, economicistas e políticas, éticas e técnico-científicas em ritmo acelerado de transformação. Novas tendências e perspectivas passam a se anunciar à pedagogia universitária, onde a extensão é posicionada como importante membro gerador de conhecimentos que contribuem à formação de profissionais, e em especial, docentes, para que passem a conhecer, em tempo de academia, e a pensar sobre o que veem nos territórios, espaços sociais, escolares e não escolares, compreendendo-os como potenciais campo de ensino e aprendizagem. Refletir e problematizar as situações vivenciadas em tempo de vida universitária, reafirma a dimensão agregadora e interdisciplinar que configura a relação entre teoria e prática. Por sua vez, a base conceitual e metodológica construída pelo ensino, garante um pensar analítico fundamentado, ao longo da prática investigativa, que pode ser elaborada nas práticas extensionistas. Ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão são dimensões fundamentais para o processo formativo universitário, que tem por base a elaboração teórica e prática. Esse processo formativo se dá a partir de um movimento de construção, desconstrução e reconstrução de conceitos e hipóteses para a leitura do contexto socioeducacional, campo de atuação do futuro professor.

O ensino, a pesquisa e a extensão compõem os pilares da universidade. O ensino se constitui em relação à condução da formação e ao processo de aprendizagem. Essa relação implica em uma mediação dialética e dialógica entre professor, aluno e conhecimento.

Segundo Libâneo (1994, p. 90):

A relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende. Portanto é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos. Dessa forma podemos perceber que o ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos.

A pesquisa compreende o movimento de percepção dos contextos sociais e a promoção de possibilidades concretas de soluções às questões da vida humana.

Assim, abarca uma atitude crítica e reflexiva diante de ações investigativas, como condição para diagnósticos concretos à busca de alternativas criativas ao cotidiano instável da sociedade. Para Herrera (1996 apud Lampert, 2000, p. 16), a universidade não somente prepara para a vida profissional, mas também tem como missão a investigação, a busca de novas técnicas, novos produtos e novas aplicações para transformação do próprio trabalho, do espaço social e da vida em sociedade. Assim, as instituições de ensino superior têm o compromisso de fomentar e criar alternativas criativas, a partir da dimensão da pesquisa, do ensino e da extensão, à formação inicial dos futuros profissionais de todas as áreas.

A educação superior, espaço consagrado pela construção de novos conhecimentos, possibilita a implementação de ações diversificadas nos processos formativos, abrangendo múltiplas atividades profissionais, relacionadas às variadas áreas do conhecimento humano. Esse compromisso se traduz na proposta de ações que atinjam o fazer pedagógico, como um processo histórico, social e cultural, que se constrói e se reconstrói, permanentemente, com vistas à qualidade educativa em ambiência acadêmica. A extensão universitária, em destaque, suscita a compreensão da atividade acadêmica, também, como consequência natural da instauração de uma ambiência dialógica e de coparticipação entre uma agência geradora de saberes científicos e instituições comunitárias, produtoras de saberes socioculturais. Essa dialogicidade vai além de um repasse de produções intelectuais, ancorada em uma dimensão assistencialista e deliberativa, devendo ser compreendida a partir da eficiência social compartilhada.

No contexto da educação superior estão os Cursos de Licenciatura. Os cursos de formação de professores manifestam a oportunidade de preparação de profissionais que exerçam a atividade docente com postura reflexiva, crítica e proativa. Esse exercício reflexivo integra o desenvolvimento de habilidades e competências docentes, diante de práticas acadêmicas instigantes, investigativas e propositivas. A partir da elaboração de ações práticas pensadas a partir de estudos e da fundamentação teórica, a extensão se volta a uma formação que pode redimensionar as trajetórias formativas dos acadêmicos. Essa atitude se caracteriza pelo estabelecimento de um verdadeiro processo de investigação/resposta ao contexto escolar contemporâneo e ao atendimento aos múltiplos contextos socioculturais, com vista à mobilização e a construção de conhecimentos.

A qualidade educativa escolar reflete acima de tudo a qualidade dos processos formativos dos educadores. A ação docente constrói-se como uma composição

de saberes e fazeres qualificada por uma fundamentação teórico-metodológica, durante a graduação universitária, aliada a um conjunto de formulações que seguem sendo elaboradas em serviço profissional. O processo formativo inicial qualifica-se na medida em que o conhecimento produzido se conecta com as práticas sociais recorrentes no tempo presente, propondo inovações e mudanças significativas à vida em sociedade. A atividade educativa realiza-se entre seres humanos; portanto, a função do professor está vinculada, tanto à formação acadêmica, por meio da socialização do conhecimento técnico-científico, quanto ao que se refere à formação cultural e cidadã.

O espaço acadêmico é qualificado por possibilidades de troca entre escola e universidade, garantindo a construção coletiva de novos conhecimentos. O planejamento da prática pedagógica escolar abrange o conhecimento sócio-histórico-educacional da realidade sobre a qual ocorrerá o processo de ensino, assim, atividades acadêmicas voltadas à extensão, pesquisa e ensino preparam, em curso formativo, para a prática docente em situação profissional.

A concepção de curricularização da extensão, traz, em seu conjunto, a complexidade e a integralização da operação conjunta dos sentidos do ensino, da pesquisa e da própria extensão. Curricularizar a extensão compreende a inclusão da dimensão extensionista na proposição e planejamento das disciplinas curriculares dos Cursos de formação, de modo que as ações de ensino estejam articuladas aos Programas de Extensão Institucionais, bem como à proposta pedagógica dos Cursos e às demandas da comunidade ou dos territórios sobre os quais se darão as intervenções. Essas práticas curriculares deverão atender o contexto socioeducacional e cultural correspondente ao momento em que foram planejadas e desenvolvidas.

As ações de caráter extensionista, sobretudo nos Cursos de Licenciatura da UFN, vêm se desenvolvendo por meio de subprojetos, alinhados a um ou mais Programas de Extensão Institucional e ao Projeto de Extensão Integrador. As ações extensionistas são realizadas sob a forma de subprojetos, alinhados a um ou mais Programas de Extensão Institucional e ao Projeto de Extensão Integrador.

As ações extensionistas, nos Cursos de Licenciaturas, integram o Programa Educação, Cultura e Comunicação, sendo que o Projeto de Extensão Integrador das Licenciaturas abrange o tema Integração Universidade/Escola/Comunidade. O Projeto de Extensão Integrador das Licenciaturas é desenvolvido por subprojetos, realizado a cada semestre nos Cursos, por meio de disciplinas extensionistas.

Nos Cursos de Licenciatura, as disciplinas extensionistas propostas se configuram como Seminários Integradores, cuja proposta é agregar as disciplinas ministradas em cada Curso, no semestre. Essas disciplinas são transversais e integram o currículo das Licenciaturas, focando em temáticas pontuais.

O Seminário Integrador I destaca o tema investigação e contextualização da realidade social; o Seminário Integrador II, se direciona às relações interpessoais na comunidade escolar; o Seminário Integrador III, visa debater sobre os sistemas de ensino e os mecanismos de gestão; o Seminário Integrador IV, foca na atuação em ambientes não formais de ensino; o Seminário Integrador V, discute as modalidades de ensino e diversidades; o Seminário Integrador VI trata da pesquisa em cenários diversos e, por fim, o Seminário Integrador VII, focaliza atividades integradoras com a comunidade escolar. A operacionalização dessa estrutura curricular se dá pela definição de sujeitos e respectivas atribuições a serem desenvolvidas.

Nesse sentido, o presente trabalho apresenta uma discussão em torno de elementos que perpassam os itinerários da curricularização da extensão nas Licenciaturas da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS. Ao compartilhar o processo de implementação das ações extensionistas nos Cursos de Licenciatura da Universidade, pretendeu-se evidenciar os avanços e qualificações ao longo da construção das ações previstas na implementação da curricularização da extensão e apresentar algumas ações propostas nos Seminários Integradores das Licenciaturas e desenvolvidas entre 2019 a 2023.

O ano de 2020, marcado pela pandemia de Covid-19, trouxe a necessidade de distanciamento social e a reconfiguração dos espaços educativos. Esse cenário desafiador, trouxe a urgência de mudanças que viabilizassem o processo de curricularização da extensão a partir de estratégias inovadoras e criativas. Para dar conta do novo cenário, mobilizou-se a plasticidade do meio digital, promovendo então, a criação de um espaço virtual para a conectividade e realização das aulas. Para tanto, os professores responsáveis pelos Seminários Integradores criaram um espaço virtual compartilhado, chamado de Universidade & Territórios, a fim de adequarem a proposta extensionista prevista em seus planejamentos.

O espaço virtual “Universidade & Territórios” teve como objetivo promover um ambiente de interação e aprendizagem online, envolvendo os acadêmicos das licenciaturas, docentes de Cursos de Licenciatura da Universidade Franciscana - UFN e integrantes da comunidade escolar. Segundo Saraiva (2007), a extensão possibilita aos acadêmicos a experiência de vivências significativas que lhes proporcionam

reflexões acerca de questões da atualidade e, com base na experiência e nos conhecimentos produzidos e acumulados, o desenvolvimento de uma formação compromissada com as necessidades nacionais, regionais e locais, considerando-se a realidade brasileira.

Nessa direção, o espaço virtual de compartilhamento de saberes foi organizado com a intenção de operacionalizar um ambiente para a escuta e diálogo com os integrantes dos territórios, nos quais as práticas extensionistas aconteceram, a partir dos diálogos realizados nas salas temáticas virtuais. Esse espaço maior foi a plataforma que viabilizou, o que os professores, em conjunto, denominaram “Salas Temáticas Virtuais”, onde foram abordados temas comuns, selecionados para o trabalho compartilhado entre os Seminários Integradores do semestre.

Dentre os temas trabalhados, tivemos “A pandemia e impactos no espaço urbano desigual e na educação”, discutidos por urbanistas, epidemiologistas, sanitaristas, gestores de sistemas de ensino e de escolas locais. Outras temáticas abordadas direcionaram-se aos “Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, segundo a Agenda 2030” e “As modalidades de ensino”. Cabe ressaltar que a opção pelas temáticas se deu a partir de demandas que emergiram dos diálogos realizados pelos acadêmicos com os sujeitos dos territórios educativos, como professores, gestores e pessoas da comunidade escolar, em interação permanente ao longo do semestre. Os diálogos e todas as interações foram realizados de forma on-line, respeitando a necessidade de distanciamento social.

As salas temáticas virtuais com profissionais da saúde, da educação e representantes da comunidade local, foram organizadas pelos grupos de acadêmicos nos Seminários Integradores das Licenciaturas. Nas salas, os acadêmicos organizaram perguntas para instigar o diálogo havendo espaço para comentários, questionamentos e colocações durante a conversa on-line. As salas de diálogo foram abertas na plataforma de aprendizagem virtual Moodle utilizando a ferramenta BBB, que permitiu a realização de Lives com gravação. As gravações ficaram registradas no ambiente virtual de aprendizagem, para que os acadêmicos pudessem rever as interlocuções, ou, ainda, para que aqueles que não puderam participar do encontro no dia agendado, pudessem acessar os diálogos na íntegra. Nesse sentido, foi possível abordar assuntos emergentes fazendo conexões com a educação de forma significativa para a formação dos acadêmicos.

Nas avaliações realizadas sobre o replanejamento das atividades do semestre, houve relatos de acadêmicos que ressaltaram a importância de se debater o

contexto delineado pela pandemia para compreender melhor o cenário social em que estávamos vivenciando de forma intensa e, assim, poder contribuir buscando alternativas para novas práticas educativas na educação básica. Além das salas temáticas virtuais, os professores responsáveis pelos Seminários, junto ao grupo de acadêmicos, organizaram a discussão sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A discussão em torno dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável - ODSs impulsionou a programação da XI Jornada Integrada do Meio Ambiente – A JIMA/UFN, cujo tema foi a “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável: agravos e perspectivas em cenário pandêmico”, perfilando reflexões em torno da territorialização dos ODSs e das Cidades Educadoras no âmbito da fraternidade e vida como proclames sociais. A programação da Jornada envolveu as discussões sinalizadas pelos Seminários Integradores das Licenciaturas e o espaço virtual e seguiu ampliando a conectividade dos acadêmicos da Instituição com pesquisadores de outras Instituições de Ensino Superior nacionais e internacionais, ao longo do período de 5 a 12 de junho de 2020. Dessa forma, as interações e discussões inicialmente realizadas nos Seminários Integradores das Licenciaturas foram ampliados para toda a Universidade, com o desenvolvimento da XI Jornada Integrada do Meio Ambiente – JIMA/UFN. O evento ocorreu no site da Universidade Franciscana - UFN e nas redes sociais, sendo fomentado também no espaço virtual do Universidade & Territórios.

O ano de 2020 gerou um movimento, efetivamente interativo e complementar, entre a Universidade e a escola, envolvendo instituições da rede municipal e estadual de ensino público e instituições de ensino privado. Ressalta-se que naquele contexto, de forma pioneira, os acadêmicos dos Cursos de Licenciatura da UFN, produziram material pedagógico abrangendo as múltiplas áreas do currículo escolar para apoio ao ensino remoto na educação básica. Os acadêmicos também fomentaram um canal no youtube, para o compartilhamento propostas de ensino, em formato de repositório, o qual foi disponibilizado aos profissionais de ensino da educação básica das Instituições parceiras de estágio e ações extensionistas da Universidade. O canal recebeu o mesmo nome do espaço virtual em que os Seminários Integradores das Licenciaturas foram realizados, chamando-se Universidade e Territórios. O canal pode ser acessado em: (<https://www.youtube.com/@universidadeeterritorios2317>).



Os anos seguintes, 2021 a 2023, avançaram em delimitar territórios para intervenções extensionistas, conduzindo-se então, a um projeto com foco no bairro em que se localiza a Universidade. Com tal proposta, as ações extensionistas abrangeram instituições de educação formal e não formal. Como ponto de partida, delineou-se o seguinte questionamento: O que constitui o território? A partir de tal provocação, os acadêmicos dos Cursos de licenciatura foram instigados a refletirem sobre o território. A partir de leituras realizadas e diálogos nos Seminários Integradores, foi possível compreender o território como um recorte espacial, ocupado por grupos e, portanto, configurado por relações de poder.

Na fala de Santos,

Quando a gente faz falar o território – que é um trabalho que creio que é o nosso, fazer falar o território, como os psicólogos fazem falar a alma, como o Darcy Ribeiro quis fazer falar o povo, como o Celso Furtado quis falar a economia –, o território também pode aparecer como uma voz. E, como do território não escapa nada, todas as pessoas estão nele, todas as empresas, não importa o tamanho, estão nele, todas as instituições também, então o território é um lugar privilegiado para interpretar o país (1998, p. 220).

Nessa perspectiva, território compreende uma unidade espacial, com traços identitários, agregando especificidades socioculturais, histórico-geográficas, morais e éticas, porém, integrando uma macro-organização sistêmica, articulada e interdependente, a qual, interfere na mesma, mas também sofre inferências. Como resultado, percebe-se que não se tem um território unitário com o qual trabalhar, mas múltiplos territórios (Harbaert, 2010), que se sobrepõem e que interagem entre si.

Sendo assim, entendemos que, no entrelaçamento comunicativo com os territórios e os sujeitos que o constituem, é que ocorrem as atividades de extensão universitária. Com eles, entre eles, deles e para eles, devem estar constituídas as metas, as políticas, as propostas pedagógicas, o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. Corroborando com o autor citado, é preciso instituir políticas sociais redistributivas, e assim, “uma política, efetivamente redistributiva visando, que as pessoas não sejam discriminadas em função do lugar onde vivem, não pode, pois, prescindir do componente territorial” (Santos, 1987, p. 113). Nesse sentido, cabe considerar que essa unidade espacial territorial urbana se configura por trajetórias de vida cotidiana de um grupo de vizinhança.

A partir da compreensão do sentido de território, adensamos o adjetivo educativo. Um território educativo suscita compreendê-lo para além de dimensões espaciais, tomando-o como potencial campo educativo. Assim, o território educativo dá abertura para múltiplas formas educacionais, sejam elas formais, informais e/ou não-formais, possibilitando a promoção de ações intersetoriais e interinstitucionais. De acordo com a socióloga Iara Rolnik Xavier (2015, p. 31), o território é produto da dinâmica social onde se tensionam sujeitos sociais. Ele é construído com base nos percursos diários trabalho-casa, casa-escola, das relações que se estabelecem no uso dos espaços ao longo da vida, dos dias, do cotidiano das pessoas.

Nessa direção, pensar e dar forma ao bairro, como um território educativo, pressupõe mobilizar ações públicas e/ou privadas para a consecução de metas que garantam acesso amplo e qualificado a todos os sujeitos, a um espaço social urbano inclusivo. Esse acesso precisa atentar para as condições materiais e humanas que visem a qualidade social em relação a múltiplas dimensões, como livre circulação e integração com o lugar, para então configurar um espaço educativo, um território onde há possibilidade de educação e convivência.

A partir desse alinhamento pedagógico, os Cursos de Licenciatura da Universidade Franciscana, decidiram, no ano de 2022, manter o bairro Nossa Senhora do Rosário, como território educativo sobre o foco extensionista. Para tanto, o bairro Nossa Senhora do Rosário, na cidade de Santa Maria, RS, passou a compreender o território educativo, em que foram projetadas e desenvolvidas ações extensionistas socioeducacionais. Cabe mencionar que o bairro do Rosário se configura no bairro em que a Universidade está localizada.

Para o desenvolvimento das ações extensionistas, discutiu-se, a partir da estrutura urbana, o que são e o que representam os bairros. Esse questionamento direcionou o olhar, não somente para a configuração do bairro do Rosário, mas levou à compreensão sobre outros territórios.

Segundo Rosa (2012, p. 68),

O bairro nos fornece elementos sobre nosso espaço próximo e sobre o mundo real de cada sujeito morador, suas histórias, suas perspectivas. É no cotidiano do seu dia a dia que o cidadão se encontra. Aflora no bairro o imprevisto que é passível de ser compreendido pelos seus moradores. Enfim, o bairro traduz no seu interior as tensões e os conflitos entre seus habitantes.

O bairro carrega sentidos amplos, desde a dimensão administrativa, cultural e social, até a dimensão espaço-temporal. Assim, refere-se a um recorte espacial com identidade sociocultural, sobre um amplo entorno urbano. A partir dessa ideia, o entendimento de bairro manifesta um sentido marcadamente social, tratando-se de um nicho cultural sobre uma história e geografia próprias, no espaço citadino. O bairro configura-se como um território de vivência, onde as pessoas moram e se relacionam; onde vivem o dia a dia, circulam, estabelecem relações de vizinhança e convivem com problemas concretos que afetam o cotidiano.

O bairro, portanto, não é um limite administrativo, mas uma entidade cultural e antropológica (Fecomercio, 2013). A investidura no bairro Nossa Senhora do Rosário, como objeto de intervenção extensionista teve como objetivo investigar potencialidades educativas, para então, sistematizar e materializar descobertas, que suscitaram o olhar pontual, sobre aquela unidade territorial urbana, entendendo-a como um território educativo em potencial.

Segundo Rolnik (2015, p. 25),

[...] a base da estratégia do Bairro-Escola – um arranjo territorial de políticas, escolas, famílias e comunidades para garantir o desenvolvimento integral de crianças e jovens – está na inter-relação de duas concepções sobre educação: a educação integral e o território educativo. Mesmo que seja consenso que o Bairro-Escola se realiza na articulação entre a escola (como instituição, como espaço, como sujeito) e seu entorno (definido como a área onde está localizada), não existe um desenho ou definição a priori sobre os limites territoriais de seu desenvolvimento ou mesmo da identificação das bases necessárias para sua implantação.

As ações projetadas foram desenvolvidas e ainda têm continuidade, no bairro Nossa Senhora do Rosário, na cidade de Santa Maria, RS, sobre o qual, desenharam-se intencionalidades norteadoras das atividades programadas, a partir dos subprojetos extensionistas. Esse bairro do espaço urbano santa-mariense, em um primeiro movimento de ação extensionista, foi palco de investigação acadêmica, com vista ao conhecimento do território, em seus aspectos socioeducacionais. Também foi necessário realizar um exercício de escuta ativa e generosa, pelos acadêmicos das licenciaturas junto aos sujeitos do território, para levantamento e sistematização de expectativas e impressões, em sintonia com os objetos de intervenção pensados em cada um dos subprojetos extensionistas desenvolvidos ao longo de cada semestre. Esse exercício de escuta ativa permitiu a aproximação

ao território e a compreensão geral sobre a complexidade que o constitui, para posteriormente, identificar algumas demandas e pontos de interlocução entre a Universidade e o território do Rosário.

Em relação aos benefícios formativos, foi possível observar que eles foram comuns, tanto aos sujeitos integrantes do território educativo, quanto aos sujeitos membros da academia universitária. Cada um dos subprojetos extensionistas, correspondentes respectivamente às disciplinas integrantes do Projeto Integrador de Extensão apresentaram temáticas que foram desenvolvidas por meio de um conjunto de atividades, com foco em espaços formais e/ou não formais do bairro Nossa Senhora do Rosário. Os subprojetos buscaram atender a ações pedagógicas sustentadas na efetiva pedagogia universitária, considerando a dimensão funcional do ensino, da pesquisa e da extensão e os fundamentos conceituais que fundamentam a cada uma das disciplinas extensionistas.

O movimento pedagógico das ações extensionistas se desenvolveu de forma dialógica, fomentado por aproximações entre conhecimento, reflexões na ação, construções e reconstruções conceituais. Esse movimento visou um saber amplo, configurado e fortalecido pela intersecção entre múltiplos saberes disciplinares e diferentes perfis institucionais, que caracterizam o território do Rosário.

As ações extensionistas desenvolveram-se a partir dos seguintes momentos:

1. Momento de projeção coletiva da intencionalidade extensionista em ambiência acadêmica;
2. Momento do compartilhamento das bases epistemológicas e metodológicas da extensão universitária;
3. Momento da definição do recorte espacial para intervenções extensionistas;
4. Momento de construção de subprojetos de ensino e extensão;
5. Momento de intervenção dirigida sobre o território, objeto de ação extensionista;
6. Momento de escuta aos sujeitos integrantes do território;
7. Momento de sistematização das expectativas e impressões elencadas ao longo da escuta ativa;
8. Momento de projeção e construção de ações colaborativas entre academia e território;
9. Momento de compartilhamento reflexivo das ações.

## **METODOLOGIA**

---

As ações de extensão têm sido pensadas a partir de metodologias comunicativas-críticas, em que os sujeitos sociais são mobilizados, com vista a uma atitude reflexiva. Segundo Mello (2008, p. 17), a metodologia comunicativa-crítica “é entendida [...] como caminho metódico de compreensão e de ação no mundo”. Assim, podemos entender essa metodologia como caminho de estudo cuidadoso da realidade, que busca mirá-la e admirá-la de diversas perspectivas e, neste caso, caminho feito em diálogo entre pesquisadoras(es) e participantes da realidade investigada. Trata-se de uma metodologia que possibilita aos sujeitos moverem-se no mundo e transformar a realidade vivida.

Nessa direção, a teoria dialógica de Paulo Freire e a teoria da ação comunicativa de Habermas têm se colocado como bases para a elaboração de tal metodologia de pesquisa e de ação social e educativa na extensão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

---

As ações projetadas e realizadas no âmbito da curricularização da extensão foram analisadas de forma permanente durante o desenvolvimento das ações extensionistas e apontaram evidências importantes para a continuidade e qualificação contínua das atividades desenvolvidas. Dentre os aspectos considerados na avaliação das ações extensionistas, apontamos para o alinhamento dessas ações com os princípios institucionais. Nesse sentido, destacamos:

- a. Aderência aos Programas de Extensão Institucionais: as ações empreendidas ocorrem, em consonância com os Programas de Extensão definidos a partir das políticas institucionais, desde o momento da construção do Projeto Integrador de Extensão dos Cursos, bem como da elaboração dos Subprojetos de Extensão, que direcionam os denominados Seminários Integradores no âmbito das disciplinas;
- b. Alinhamento às concepções de extensão universitária, baseada no efetivo compromisso social: o planejamento e desenvolvimento das ações extensionistas seguem o rigor conceitual, considerando a horizontalidade na construção compartilhada de saberes, buscando ultrapassar a dimensão assistencialista que pudesse demarcar qualquer prática de extensão.

Também reafirma o compromisso social das Universidades, evidenciando a corresponsabilização na busca da análise coletiva de demandas da sociedade, como pressuposto à construção de soluções originais, atendendo às identidades culturais locais;

- c. Investimento em práticas universitárias disruptivas: as ações extensionistas, implementadas a partir de um ideário teórico, calcado em concepções dialógicas e colaborativas, têm demonstrado ser eficiente na direção do rompimento a uma ordem usual, de caráter assistencialista, muito presente na extensão realizada pelas Universidades brasileiras;
- d. Incorporação de canais comunicativos de escuta aos territórios de ação extensionista: o princípio de dialogicidade imbricado sobre dimensões extensionistas, embasa as ações institucionais e segue a postura de escuta dos territórios. Os territórios se constituem como recortes espaciais em foco, junto aos quais se pode produzir diagnósticos que, por sua vez, passam a expressar os perfis, as demandas, as identidades dos locais e os lugares de intervenção acadêmica. Esse território, objeto de ingerência extensionista dos cursos de licenciatura, compreende espaços sociais, dentre os quais estão os contextos públicos e/ou privados, formados por complexas relações de poder. Conforme mencionado, nos anos de 2020 e 2021 passou-se a utilizar o vasto potencial de plasticidade do meio digital que possibilitou a criação de um espaço virtual para conectividade. O planejamento das ações extensionistas nas escolas estava previsto para ocorrer a partir da metodologia de projetos, construídos pelas demandas apresentadas pelos territórios. Entretanto, instaurada a situação de pandemia em razão do Covid-19, foi preciso replanejar as estratégias para a extensão e planejar as ações a serem desenvolvidas com o uso de recursos digitais. Para tanto, os professores responsáveis pelos Seminários Integradores das Licenciaturas criaram o já referenciado, espaço virtual Universidade & Territórios. Segundo Saraiva (2007), a extensão possibilita ao acadêmico a experiência de vivências significativas que lhe proporciona reflexões acerca das grandes questões da atualidade. Com base na experiência e nos conhecimentos produzidos e acumulados, é possível desenvolver uma formação em que o sujeito se responsabiliza pelas necessidades sociais dos espaços em que está inserido. As ações de extensão desenvolvidas nos Cursos de Licenciatura

da UFN, ao longo do ano de 2020 também promoveu a organização de um canal no youtube organizado para compartilhamento das práticas educacionais digitais elaboradas pelos acadêmicos. Esse repositório de práticas educacionais disponibilizadas em meio digital foi uma produção dos Cursos de Licenciatura da UFN em parceria com o Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens, da UFN;

- e. Promoção de ações, que garantam o protagonismo estudantil: os acadêmicos, estudantes universitários, em especial dos Cursos de licenciatura, passaram a ouvir os sujeitos que integram a comunidade escolar, conhecendo-os, interagindo e percebendo, já em momento de formação, o contexto educacional. A partir desse conhecimento, foram estabelecendo aproximações entre os fundamentos teórico-metodológicos e a prática pedagógica em seu movimento cotidiano;
- f. Promoção de análise teórico-prática das ações desenvolvidas, por meio da produção de conhecimentos: a inserção no mundo da escola representa um exercício formativo potencial para os alunos em formação docente, porém, não se pode esquecer a relevância do exame crítico-reflexivo para o reconhecimento das potencialidades e das fragilidades percebidas na atividade educativa escolar na contemporaneidade;
- g. Promoção de avaliação e autoavaliação da gestão institucional: a incorporação da curricularização da extensão na Universidade tem conduzido a atitudes de reflexão e diagnóstico que levam à projeção de ações a serem desenvolvidas de forma interdisciplinar nos Seminários Integradores extensionistas ao longo do semestre letivo. Nas ações desenvolvidas, a autoavaliação dos acadêmicos e professores universitários, é tomada como um pilar para o delineamento das ações a serem continuadas no semestre seguinte. A avaliação e autoavaliação realizada pelos sujeitos do território em que se realizaram as ações de extensão também servem como subsídio para o direcionamento das ações a serem continuadas no território e sinalizadas nos Projetos Extensionistas da Universidade;
- h. Fortalecimento da formação acadêmica: segundo Tommasino (2016), a extensão tem objetivos centrais, como estabelecer um vínculo entre a formação universitária e o território social, a partir de um compromisso com a transformação da vida em sociedade. Nesse sentido, significativos avanços foram percebidos, com o fortalecimento do processo formativo

para a docência, a ampliação de saberes e a afirmação do compromisso social da universidade;

- i. Contribuições socioeducacionais nos territórios educativos (espaços de educação formal e/ou não formal): além da disponibilização do Repositório Digital de Práticas Pedagógicas – Universidade & Territórios no youtube, as ações extensionistas mobilizaram reflexões, instigando as instâncias acadêmicas e comunitárias, no âmbito da gestão pública local e da gestão dos sistemas de ensino. Realizaram-se discussões sobre a concepção, princípios e práticas das Cidades Educadoras, bem como a mobilização da secretaria municipal de educação para o alinhamento de ações locais que considerem o entendimento de Cidade que educa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

As ações empreendidas têm revelado o fortalecimento da compreensão sobre o sentido extensionista como função universitária, bem como têm evidenciado a produtiva intervenção dos estudantes e a receptividade dos sujeitos nos territórios. Os saberes construídos em cooperação entre Universidade e comunidade reafirmam a potencialidade da transformação que as ações constituídas nessa parceria poderão representar ultrapassando a visão assistencialista ou a simples oferta de um serviço pontual à comunidade.

O cenário atual impõe uma formação educativa que não se restringe à assimilação-produção de um ideário de conceitos, mas que propõe o desenvolvimento de habilidades e a construção de saberes. Sendo assim, a apropriação do conhecimento suscita desacomodação e novas práticas. Nessa perspectiva, o conhecimento deve ter significado à vida, percebida em sua problematização cotidiana. A partir dessa premissa, todas as áreas de formação profissional são levadas a reconhecerem a educação superior como um espaço fundamental de produção de novos conhecimentos com relevância das práticas extensionistas. As ações empreendidas têm revelado o fortalecimento da compreensão efetiva do sentido extensionista, bem como têm evidenciado a produtiva intervenção dos estudantes e a receptividade dos territórios em interação Universidade e comunidade.



## REFERÊNCIAS

---

FECOMERCIO. **Plano de Desenvolvimento do Bairro:** uma Metodologia Participativa. São Paulo, SP, 2013.

HAESBAERT, R. **Território e multiterritorialidade:** um debate. GEOgraphia, v. 9, n. 17, 2010.

LAMPERT, E. (org.). **A universidade na virada do século XXI:** ciência, pesquisa e cidadania. Porto Alegre: Sulina, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Os métodos de ensino.** São Paulo: Cortez, 1994

MELLO, R. Metodologia Comunicativa-Crítica: avanços metodológicos e produção de conhecimento na extensão universitária. In: Araújo Filho, Targino/Thiollent, Michel Jean-Marie. **Metodologia para Projetos de Extensão:** Apresentação e Discussão / Targino de Araújo-Filho; Michel JeanMarie Thiollent; Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos: Cubo Multimídia, 2008.

ROLNIK, I. X. Um olhar sobre o território na estratégia do bairro-escola. In: SINGER, Helena (Org.). **Territórios educativos:** experiências em diálogo com o Bairro-Escola. São Paulo: Moderna, 2015. Coleção territórios educativos. v. 2. Disponível em: [https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2015/03/Territorios-Educativos\\_Vo 2.pdf](https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2015/03/Territorios-Educativos_Vo 2.pdf). Último acesso em 12 de março de 2023.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão.** Território e cidadania. Rio de Janeiro: Nobel, 1987, p. 113.

\_\_\_\_\_. **Espaço e sociedade.** Rio de Janeiro: Vozes, 1982.

\_\_\_\_\_. **Metamorfose do espaço habitado.** São Paulo: Hucitec, 1998.

SARAIVA, J. L. **Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores.** Brasília Médica, Brasília, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007.